



Motivação e desmotivação dos alunos no Ensino Médio nas aulas de Educação Física: algo mudou na produção científica?

Motivation and demotivation of high school students in Physical Education classes: has something changed in scientific production?

Motivación y desmotivación de los alumnos de secundaria en las clases de Educación Física: ¿ha cambiado en la producción científica?

Rebeca Fernandes Cunha 

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. rebecafernandes71@gmail.com 

Brenda Rodrigues da Costa 

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. brendaaa1977@gmail.com 

Ricardo Lira de Rezende Neves 

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. ricardo_neves@ufg.br 

10.31668/praxia.v5i0.13987 

Resumo: Esta revisão bibliográfica objetivou analisar e identificar os aspectos relacionados a desmotivação dos alunos do ensino médio nas aulas de educação física. A coleta de dados foi realizada em seis periódicos da Educação Física e nas bases de dados do Google Acadêmico, Scielo e Bireme, com o recorte temporal de 2000 a 2020. A literatura indica que os principais fatores que podem causar a desmotivação dos alunos do ensino médio nas aulas de educação física estão relacionados com a utilização de conteúdos, abordagens e metodologias pedagógicas que não se diferem nas etapas formativas da educação básica. Geralmente trabalha-se as mesmas atividades, exigências e vivências do ensino fundamental ao médio, com ênfase nos jogos coletivos de competição e a não consideração das questões de gênero. Desenvolver um trabalho coletivo do professor com os pais, atores da escola e toda a comunidade pode auxiliar na minimização do problema.

Abstract: This literature review aimed to analyze and identify the aspects related to the demotivation of high school students in physical education classes. The data collection was performed in six Physical Education journals and in the Google Academic, Scielo, and Bireme databases, with a time frame of 2000 to 2020. The literature indicates that the main factors that may cause the demotivation of high school students in physical education classes are related to the use of content, approaches, and pedagogical methodologies that do not differ in the formative stages of basic education. Generally, the same activities, demands, and experiences are worked from elementary to high school, with emphasis on collective games of competition and the non-consideration of gender issues. Developing a collective work of the teacher with parents, school players, and the entire community can help minimize the problem.

Palavras-chave:

Educação Física.

Desmotivação.

Escola.

Produção científica.

Keywords:

Physical Education.

Demotivation.

School.

Scientific production.

Palabras clave:

Educación Física.
Desmotivación.
Escuela.
Producción científica.

Resumen: Esta revisión bibliográfica tuvo como objetivo analizar e identificar los aspectos relacionados con la desmotivación de los estudiantes de secundaria en las clases de educación física. La recolección de datos se realizó en seis periódicos de Educación Física y en las bases de datos de Google Académico, Scielo y Bireme, con el corte temporal de 2000 a 2020. La literatura indica que los principales factores que pueden causar la desmotivación de los estudiantes de secundaria en las clases de educación física están relacionados con el uso de contenidos, enfoques y metodologías pedagógicas que no difieren en las etapas formativas de la educación básica. Generalmente se trabajan las mismas actividades, exigencias y experiencias desde la primaria hasta la secundaria, con énfasis en los juegos colectivos de competencia y la no consideración de las cuestiones de género. Desarrollar un trabajo colectivo del profesor con los padres, los actores escolares y toda la comunidad puede ayudar a minimizar el problema.

Introdução

A disciplina de Educação Física (EF) é considerada componente curricular obrigatório pela Lei de diretrizes e Bases Nacional (LDB 9.394/96) e faz parte dos projetos políticos pedagógicos das escolas (PPP). Soares *et al.* (1992) afirma que, ao construir o PPP, aspecto fundamental, seria um planejamento coletivo em que a comunidade escolar pensasse em estratégias de motivação para maior adesão e aderência de jovens as aulas de EF. Mas, em diversos espaços escolares, temos observado a desmotivação de estudantes. A literatura tem indicado que essa disciplina proporciona aos alunos a vivência de movimentos e, através deles, adquirir e ampliar o seu conhecimento a partir dos temas da cultura corporal¹.

Para Betti (1992) a cultura corporal é parte integrante da cultura humana e engloba bens materiais e não materiais relacionados as atividades ligadas aos movimentos produzidos pelo ser humano ao longo da história humana. Inevitavelmente o gosto pela cultura depende de experiências positivas ou negativas dos sujeitos que levará a mais motivação ou a falta dela.

Cultura Corporal é produto da vida e da atividade do homem e pode ser tematizada na escola a partir de atividades como ginástica, esporte, dança e jogos (SOARES *et al.*, 1992, p.61). Ter acesso ou não à essas práticas do movimento humano tem sido fator de debates e reflexões, inclusive quando se fala em motivação para as aulas de EF na Escola. Para Ryan *et al.* (1996, p. 21) o desenvolvimento da motivação depende do estímulo intrínseco (interior) e, com os alunos, não é diferente, pois o gosto é desenvolvido a partir da vivência na cultura que é incorporada nesta experimentação. O estilo de vida na dimensão individual e coletiva é construído na relação com os grupos de pessoas também e expressa através do *habitus*ⁱⁱ a estrutura social incorporada, interiorizando a exterioridade, ou seja, revela uma coletividade encarnada conforme afirma Bourdieu (2007). Com efeito, o estudante que não se interessa em participar das aulas e escapa das atividades da EF, pode não adquirir o conhecimento da cultura corporal.

Se a motivação está relacionada diretamente ao prazer não é prudente dizer que ela pode ser definida apenas como uma causa de um comportamento, mas sim, uma força interior ou exterior, impulso ou uma intenção, que leva o sujeito a fazer algo ou agir de determinada forma (FOLLE; TEIXEIRA, 2012). Nesse sentido, engloba gostos, desejos e atitudes, que são influenciados por diferentes contextos de vida e são orientados pelo volume de capital econômico e cultural, construindo diferentes *habitus* (BOURDIEU, 1983; BONNEWITZ, 2003). Se a motivação é associada à aquisição de cultura quanto mais os sujeitos têm acesso aos temas da cultura corporal mais motivado estaria para manter-se com adesão as atividades. No



entanto a literatura não indica essa relação simples de causa e efeito e quanto maior a prática maior a aderência e a adesão. Há controversas sobre essa questão.

As atividades físicas são muito reconhecidas pelo campo hegemônico da EF, especialmente a partir da vertente pedagógica da Saúde Renovada, como basilares na manutenção da saúde e qualidade de vida das crianças e adolescentes que, se mantiverem ativos, tornariam adultos e idosos ativos também, no entanto essa hipótese não vem sendo comprovada (CAMPOS *et al.*, 2020; PIOLA *et al.*, 2020; NASCIMENTO *et al.*, 2019). O estilo de vida inativa ainda figura como problema central na vida cotidiana de crianças, jovens, adultos e idosos. A publicação do Guia da Atividade Física para a população brasileira, desenvolvida pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2021), expressa esse movimento contra o sedentarismo no cenário nacional. Sua base foi construída a partir da pesquisa realizada pela Vigitel (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico) no ano de 2021. A pesquisa revelou que apenas 50,62% dos adultos (a partir dos 18 anos) praticam atividades físicas no tempo livre. Quanto maior a faixa etária, menor é a frequência. Logo, o não envolvimento com a prática desde a adolescência, desencadeia pouca aderência e adesão, com a tendência de não a manter e não se motivar para a vida adulta (BRASIL, 2021).

Portanto, é indispensável que crianças e jovens se apropriem através das aulas de EF dos benefícios da prática de atividades físicas, esportes, lazer e outras práticas da cultura corporal previstos no PPP da escola. Entretanto, precisamos considerar que o desenvolvimento dessa motivação envolve os desafios que da complexidade da sociedade e seus condicionantes, como destaca a vertente da Epidemiologia Crítica Latino-americana. Para Breilh (2015) o “Capitalismo 4.0”, apontado pelo autor como espaço cibernético, é espaço que opera enquanto controle social e massificação de comportamentos, um exemplo é a exposição nas redes, que podem chegar a desencadear o suicídio de adolescentes.

Na contemporaneidade, os usos de smartphones por crianças se iniciam muito cedo, inibindo a vontade de brincar sem tais aparelhos. O uso exagerado contribui para o aumento das taxas de sedentarismo de crianças e jovens e consequentemente o desenvolvimento de obesidade, ansiedade e níveis de colesterol, ampliando os fatores de risco para diabetes, hipertensão arterial e morte súbita (PAIVA; COSTA, 2015; JONAS, 2018).

Diante da complexidade desse tema nos propomos a identificar e analisar os aspectos relacionados a desmotivação dos alunos nas aulas de EF no ensino médio em artigos científicos publicados no período de 2000 a 2020. Pretendemos avançar no debate teórico sobre os fatores que desencadeiam as desmotivações desses jovens

alunos nas aulas, pois ao explorar a literatura sobre esse tema não encontramos revisões sistematizadas centradas nesta faixa etária escolar.

Metodologia

Esta é uma revisão sistemática da literatura que objetiva explicar e discutir um tema embasado a partir de referências teóricas publicadas em periódicos, livros e outros (MEDEIROS, 2016). Assim, busca responder um ‘problema formulado’ ao analisar a produção científica envolvendo a motivação nas aulas de EF já desenvolvida por outros pesquisadores.

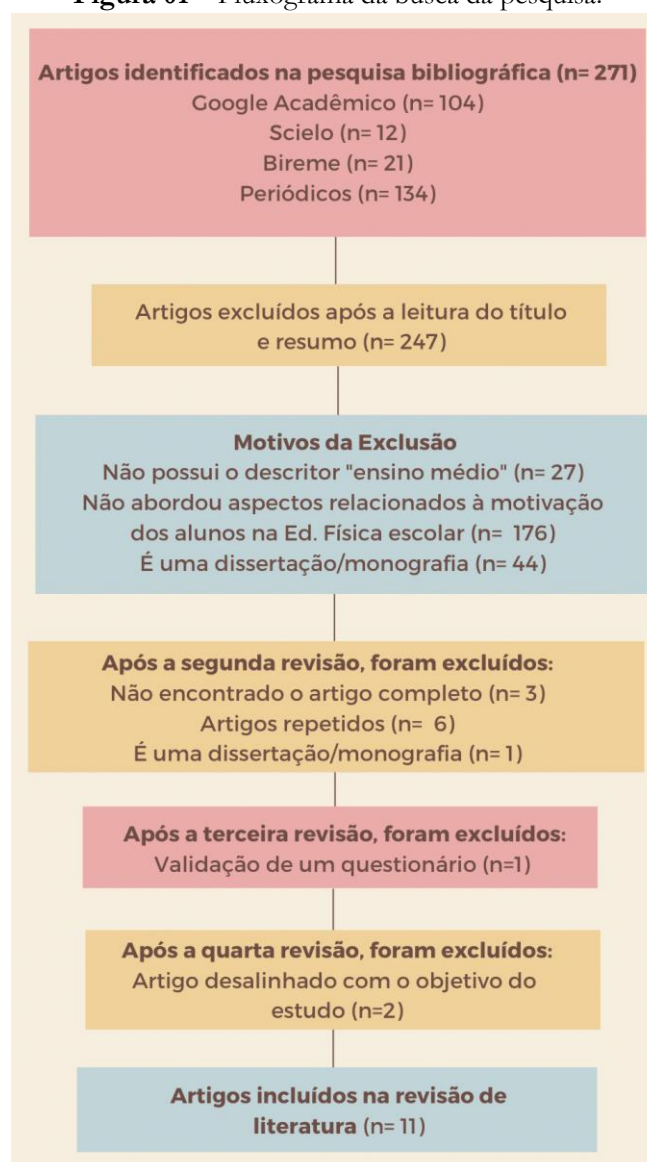
Para coleta de dados foi realizado um levantamento nas bases de dados Google Acadêmico, *SciELO* e BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) em 23 e 25 novembro de 2021 e de nove a 13 de fevereiro de 2022. E nos periódicos da EF: Revista Movimento, Revista Motrivivência, Revista Motriz, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Revista Pensar a Prática e *Journal of Physical Education* nos dias 28 de fevereiro de 2022 e nos dias um, dois e três de março de 2022.

Foram aplicadas na caixa de busca avançada das bases de dados e periódicos *online* as seguintes combinações de palavras-chave: “educação física *and* motivação *and* escola”; “educação física *and* desmotivação *and* escola”; “educação física *and* motivação *and* escolar”; “educação física *and* desmotivação *and* escolar”; “ensino médio *and* motivação *and* educação física”, “educação física *and* escola *and* aderência” e “educação física *and* escola *and* adesão”, com o recorte temporal de 2000 a 2020.

Como critérios de seleção foram estabelecidos: a) possuir o descritor “ensino médio” no título, resumo ou palavras-chave; b) somente artigos científicos, excluindo monografias, resumos apresentados em congressos, dissertações e teses e c) ter como tema a desmotivação na perspectiva dos alunos. Para a seleção foi aplicado o descritor “ensino médio” na caixa de busca do leitor de arquivos Adobe Acrobat Reader® e na sequência foi realizada a leitura do título, resumo e introdução.

Foram encontrados 271 artigos – Google Acadêmico (n=104), *SciELO* (n=12), Bireme (n=21) e Periódicos da EF (n=134). No processo de seleção, após a exclusão dos artigos que não atendiam os critérios estabelecidos e de textos duplicados, foram selecionados para a análise o total de n=11 artigos.



Figura 01 – Fluxograma da busca da pesquisa.

Fonte: elaboração dos autores.

Quadro 01 – Artigos selecionados.

Nº	Título	Ano	Base de Dados/Revistas	Autor(es)
1	Motivação nas aulas de educação física no ensino médio	2000	Google Acadêmico/ Revista da Educação Física/UEM	Karen Chicati
2	Modelos de ensino, nível de satisfação e fatores motivacionais presentes nas aulas de educação física.	2005	<i>Journal of Physical Education</i>	Alexandra Folle Maria Elizete Pozzobon Carina Fátima Brum
3	Conteúdos alternativos que desencadeiam a motivação dos alunos	2009	Google Acadêmico/EDUCE RE	Diego Gaspar Simone Miranda

	do ensino médio nas aulas de educação física			
4	Motivação nas aulas de educação física no ensino médio	2015	Google Acadêmico/ <i>Lecturas: Educación Física y Deportes</i>	Thiago Eliel Andrade Khaled Omar Mohamed El Tassa
5	(Des)motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação	2016	Google Acadêmico/Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Juliana Pizani <i>et al.</i>
6	Motivação nas aulas de educação física entre estudantes do ensino médio	2017	Google Acadêmico/Revista Carioca de Educação Física	Kauan Yuri Silva Oliveira Clóvis Marcelo Sedorko
7	A desmotivação dos jovens do ensino médio pela educação física escolar	2018	Google Acadêmico/Revista Magsul de Educação Física na Fronteira	Wesley Souza <i>et al.</i>
8	A motivação de estudantes do ensino médio para aulas de educação física	2018	Google Acadêmico/Revista Interdisciplinar da Faculdade IELUSC	Ana Pedrosa <i>et al.</i>
9	Tecendo relações entre a motivação para as aulas de educação física e o Ideb	2018	<i>SciELO</i> /Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Luciane Costa <i>et al.</i>
10	A motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio	2020	Google Acadêmico/Revista Temas em Educação Física Escolar	Victor Matheus Lopes Martinez Fernando Edi Chaves
11	Motivação para aulas de Educação Física de escolares do ensino médio de Petrolina – PE	2020	Google Acadêmico/Revista Inspirar	José Fernando Vila Nova de Moraes <i>et al.</i>

Fonte: elaboração dos autores.

Resultados e discussões

Ao analisar os artigos selecionados nesta revisão destacam aspectos relacionados aos conteúdos tratados na disciplina EF e as habilidades dos estudantes para realizarem as práticas da cultura corporal. Há outros aspectos que auxiliam na compreensão dos fatores que explicam a falta de interesse dos alunos nas aulas de EF.



Quanto aos conteúdos a desmotivação nas aulas de EF no ensino médio no Paraná, pesquisa desenvolvida por Chicati (2000), revelou que, predominantemente, os alunos têm interesse em participar, mas há também a falta de entusiasmo. De acordo com a autora, a ‘falta de conteúdos’ seria um dos fatores que gerava o problema. O ensino de esporte era central nas aulas e, logo, a repetição exaustiva de um conteúdo técnico desencadeava o sentimento de tédio nos estudantes, que estão como tendentes à busca constante novidades e descobertas. Parece que a ausência dos outros temas da cultura corporal poderia explicar certa desmotivação dos estudantes. A experimentação na iniciação às danças, lutas, ginásticas, jogos e brincadeiras poderiam fortalecer o gosto pela EF especialmente porque os níveis de sucesso para quem não gosta dos esportes tradicionais é fator determinante.

Contraditoriamente, Folle, Pozzobon e Brum (2005), ao investigarem quais os modelos de ensino utilizados pelos professores, níveis de satisfação dos alunos e os fatores motivacionais nas aulas de EF, em uma escola estadual na cidade de Chapecó-SC, identificaram que os professores adotam como modelo de ensino os jogos esportivos tradicionais e a motivação dos estudantes eram provenientes dos jogos esportivos e, tinham o sentimento de satisfação com a aula. Indicando que a motivação é oriunda de fatores intrínsecos, em que a prática de esportes é a mais influente. No entanto esse estudo indica que o professor faz um trabalho voltado para a participação em jogos estudantis. O que fica evidente é que os discentes com as habilidades mais desenvolvidas são os mais participativos. Revelando que a perspectiva esportivista ainda é a mais valorizada, distanciando os alunos que tem a necessidade de desenvolver as habilidades. Portanto, resulta em um alto volume de alunos que não participam das aulas e provavelmente não irão aderir a prática de atividades físicas no futuro (RUFINO; DARIDO, 2015, p.8).

As análises dos dois artigos acima pode ser complexificada quando avaliamos os resultados encontrados por Gaspar e Miranda (2009). Investigaram quais eram os fatores motivacionais que levavam a participação ou não, e como os Conteúdos Alternativos poderiam ser elemento motivador nas aulas. A pesquisa revelou que parte dos estudantes se sentem motivados e outra “a odeia”, indicando dois extremos marcantes. Além disso, os Conteúdos Alternativos fortaleceram a motivação, ratificando que ministrar conteúdos além dos esportes tradicionais são fundamentais para o desenvolvimento da motivação e do gosto pela Cultura Corporal.

Em concordância, Andrade e Tassa (2015) ao pesquisarem a motivação na cidade de Imbituva-PR o mesmo tema, constataram que as aulas com conteúdos diversificados eram mais motivantes e que a estrutura precária da escola somado aos

conteúdos repetidos geravam mais desinteresse nos estudantes. Além disso, os principais aspectos que motivavam os alunos eram a prática do esporte e a saúde.

Pizani *et al.* (2016) através da teoria da autodeterminaçãoⁱⁱⁱ buscaram identificar a desmotivação nas aulas de EF em duas escolas (uma privada e uma estadual) na região sul do Brasil. Os dados revelaram baixo índice de desmotivação no contexto pesquisado e a motivação se sobressaiu. Foram notórias as diferenças ao comparar o sexo masculino e feminino, especialmente a fatores relacionados à motivação extrínseca, regulação externa e a desmotivação. Além disso, os estudantes que estavam desmotivados apresentaram evidências de baixos níveis para motivação intrínseca e altos para desmotivação. A motivação intrínseca dos alunos das escolas públicas apresentou menor variação e resultados satisfatórios de acordo com a teoria da autodeterminação. E, contrapôs que recursos materiais/pedagógicos influenciam a satisfação e a motivação. Esse estudo foi o único que utilizou fundamentação teórica consistente para explicar os achados. Ou seja, ao avaliar este aspecto, a partir de um instrumento validado cientificamente, foi possível inferir que a percepção de motivação ou desmotivação pode não coincidir com o sentimento e a observação dos professores de EF e da comunidade escolar.

Oliveira e Sedorko (2018) com o objetivo identificar a presença da motivação nas aulas de EF de concluintes do ensino médio, em três escolas estaduais no município de Ponta Grossa-PR, através de um questionário aberto, indicou que dos 93 alunos, 78,4% tinham motivação para participar da aula de EF e estava imbricada com a saúde para a qualidade de vida. Apesar do esporte ser um conteúdo dominante nas aulas, os alunos tinham uma concepção positiva sobre os conteúdos biológicos e da saúde.

Souza *et al.* (2018) com o uso de questionário investigaram a desmotivação e insatisfação de alunos da EF de 18 alunos que não participavam das aulas de seis turmas em Ponta Porã-MS. Constataram que a desmotivação estava imbricada com a pouca diversidade de conteúdos, pouco incentivo e cobrança dos docentes. Portanto, quando os professores mantinham apenas o conteúdo de esporte, não geravam interesse por parte dos alunos. Além disso, as questões de gênero foram evidentes quando se considerava as habilidades e as limitações, foram determinantes para a desmotivação.

Moletta *et al.* (2018) pesquisaram em uma escola privada no município de Joinville-SC a motivação em 27 estudantes de ensino médio. Os autores detectaram que os alunos tinham como fatores motivadores a aquisição de conhecimentos novos, qualificar as habilidades e capacidades físicas e de saúde, e a sociabilidade com os amigos. Logo, a motivação era oriunda de motivos intrínsecos. Este é o terceiro estudo



que traz à tona aspectos relacionados às habilidades, capacidades físicas e a saúde, indicando que estes temas precisam ser tratados com mais profundidade no sentido de desenvolver o gosto pela EF, bem como a educação para a saúde.

Costa *et al.* (2018) analisaram a motivação de alunos nas aulas de EF em duas escolas estaduais de Maringá-PR, em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) era maior e outra menor. Através da aplicação do questionário de Necessidades Psicológicas Básicas na Educação Física escolar (BPNES), revelaram que os estudantes da escola de Ideb maior tinham um nível mais alto de motivação em relação à competência. Ratificando que a escola está mais desenvolvida nas aprovações por série e nota em exames padrão que avaliam a qualidade de ensino, propiciando um espaço favorável para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Chaves e Martinez (2020) ao pesquisaram o tema com estudantes do 3º ano do ensino médio em uma escola pública na cidade de Porto Alegre-RS, identificaram que os alunos têm a motivação intrínseca, e a extrínseca é impulsionada pela nota na disciplina. Já a desmotivação, está relacionada com a baixa variedade de conteúdos nas aulas, em concordância com os estudos anteriores.

Moraes *et al.* (2020) buscaram analisar a motivação de estudantes do ensino médio em duas escolas públicas de Petrolina-PE, a partir da aplicação de questionário para 600 discentes. Os resultados apontaram que as aulas não geram motivação, principalmente devido a repetição dos conteúdos desde o ensino fundamental e pela prática ser obrigatória. Já o que gerava motivação seria o convívio com os amigos, sendo este último determinante, ratificando que a sociabilidade promove motivação. Inferimos que as constatações do final da década de 90 do campo acadêmico-científico da EF repete-se nos anos 2000, em que os conteúdos da EF escolar no ensino médio eram uma repetição dos conteúdos do ensino fundamental, além da vivência de experiências negativas desencadeando desmotivação para a prática no ensino médio.

Em outra linha de raciocínio, Pizani *et al.* (2016) demonstraram a necessidade da discussão perpassar pelas questões de gênero na aula EF que são histórico-culturais. Portanto, definindo conteúdos e práticas da cultura corporal diversificadas para gostos diferentes e vivências distintas para meninas e meninos seria uma forma necessária para minimizar a desmotivação de parte dos estudantes do ensino médio. Em concordância, Brandolin, Koslinski e Soares (2015), identificaram níveis insatisfatórios de motivação para os discentes que não atingiam as oportunidades de “fruição de corpo”, sendo diferente para meninas e meninos.

Além disso, mesmo que os conteúdos e as habilidades gerem interesse ou não, é central destacar que quando não há uma diversidade de conteúdos e se não se

modificam durante a trajetória escolar, há uma tendência a desencadear o desinteresse. Ratificando que novos estímulos são essenciais para o desenvolvimento e preparação dos adolescentes (PEREIRA; MOREIRA, 2005). Neste sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica de 2013, formulada na Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, já reforçavam a necessidade da diversificação dos conteúdos escolares em todos os níveis (BRASIL, 2013).

Os artigos analisados mostram uma contradição. Ao contrário do que se expressa no campo da EF escolar, a desmotivação não atingi apenas os discentes com poucas habilidades, mas também os habilidosos, especialmente pela repetição de conteúdo. Desse modo, é fundamental avançar nas reflexões sobre as abordagens hegemonicamente centradas no conteúdo esportivo especialmente quando são trabalhados visando as competição e jogos estudantis. Os dados analisados na revisão de literatura revelaram que os jogos coletivos são os mais utilizados pelos professores de EF, com ênfase na competição, gerando um espaço mais propício para os alunos com habilidades desenvolvidas.

Vencer sempre estará imbricado com os jogos e o esporte, porém não deve nortear o anseio de participar e nem a única estratégia nas aulas de EF. A relação entre docente e aluno é um dos pilares que embasam um desenvolvimento positivo das aulas de EF, por isso, discutir os conteúdos a serem tratados como temas da cultura corporal seria um passo fundamental na motivação dos estudantes do ensino médio. Provoca a corresponsabilidade, a interação, a mediação, aspectos que Betti (1992) já defendia na década de 90 ao discutir o exercício docente na EF escolar.

Considerações finais

Neste estudo, buscamos identificar e analisar os aspectos relacionados a desmotivação dos alunos nas aulas de EF no ensino médio em artigos científicos publicados no período de 2000 a 2020, para avançar no debate teórico sobre os fatores que desencadeiam as desmotivações desses jovens alunos nas aulas.

Observamos que a desmotivação está relacionada com a diversificação de conteúdos da cultura corporal. Além disso, os jogos coletivos com ênfase na competição são os mais utilizados pelos professores, esse fator revelou ser determinante para despertar o interesse. Portanto, ministrar conteúdos além dos esportes tradicionais é fundamental para desenvolver a motivação e gosto pela Cultura Corporal, pois a repetição dos conteúdos ao longo da trajetória escolar, tem como tendência desencadear o desinteresse.



Além disso, os dados revelaram que a repetição de conteúdo também gera desmotivação nos discentes com mais habilidades, mesmo que estes sejam mais participativos e aparentemente se sintam mais motivados. Portanto, manter os conteúdos ao longo da trajetória escolar, em especial os conteúdos esportivos, além de resultar em um alto volume de alunos que não participam das aulas, desencadeia a desmotivação coletiva.

Inferimos que não participação dos alunos com habilidades menos desenvolvidas interfere na adesão da prática de atividades físicas no futuro. Nesta perspectiva, destacamos que os conteúdos que tratam sobre a saúde, qualidade de vida e prática esportiva, foram identificados como um aspecto motivador para os alunos, demonstrando uma percepção positiva em relação aos conteúdos biológicos e da saúde.

Novos conhecimentos, desenvolver habilidades e capacidades físicas e de saúde, sociabilidade com os amigos, são fatores motivacionais para os alunos. Assim, indicam que é central discutir com mais profundidade tais temáticas na escola, para o desenvolvimento do gosto pela EF e educação para saúde.

Além disso, a motivação para as aulas de EF vai se desenvolver a partir do prazer que elas proporcionam e, muitas vezes, essas aulas não são tão prazerosas por uma diversidade de motivos tais como: falta de habilidade, uso exacerbado do smartphone, possibilidades de exposição do corpo e de suas vulnerabilidades.

Foi evidente que as questões de gênero interferem na motivação e ratifica que conteúdos e práticas da cultura corporal devem ser diversificados, para que meninas e meninos tenham oportunidades de vivências igualitárias, minimizando a desmotivação gerada pela ausência de possibilidades de experiências.

Em síntese, a produção do campo acadêmico-científico da EF ratificou que avançar nas reflexões sobre as abordagens centradas nos conteúdos esportivos com foco nas competições e nos jogos estudantis, abranger a participação dos alunos com menos habilidades e de todos os gêneros, bem como tratar conteúdos diferentes, abordar temas sobre a saúde, qualidade de vida, prática de esportiva e o trabalho coletivo entre pais, atores da escola e professor são fundamentais para reduzir os problemas relacionados a motivação.

Referências

ANDRADE, Thiago Eliel; TASSA, Omar Mohamad El. Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio. **Educación Física y Deportes**, Revista Digital. Buenos Aires, v. 20, n. 203, abr., 2015.

BARNI, Mara Juttel; SCHNEIDER, Ernani José. A Educação Física no Ensino Médio: relevante ou irrelevante? **Revista Leonardo Pós**, Blumenau, v. 1, n.3, p. 15-20, 2003.

BETTI, Irene Conceição Rangel. **O prazer em aulas de educação física escolar: a perspectiva discente**. 1992. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.

BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu**. Petrópolis; Vozes, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo/Porto Alegre: Edusp/Zouk, 2007.

BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, Renato. **Pierre Bourdieu**. Col. Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1983.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

BRANDOLIN, Fábio; KOSLINSKI, Mariane Campelo; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. **Revista de Educação Física/ UEM**, v. 26, n. 4, p. 601-610, 2015.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, Conselho Nacional de Educação, Câmara Nacional de Educação Básica, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13_448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 28 fev. 2022.

BRASIL. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, Secretária de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde, 2021. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf. Acesso em: 18 fev. 2023.

BRASIL. **Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde; 2021.

BREILH, Jaime. Epidemiología del siglo XXI y ciberespacio: repensar la teoría del poder y la determinación social de la salud. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, n. 04, p. 972-982, 2015

CAMPOS, Aline Soares; CAMPOS, Eveline Soares; LOURINHO, Lúcia Aandrade; SOARES, Stela Lopes; FERREIRA, Heraldo Simões. Indicadores de saúde e atividade física: Importância das pesquisas sobre adolescentes escolares. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 60963–60981, 2020.



CHAVES, Fernando Edi; MARTINEZ, Victor Matheus Lopes. A motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, jan./jul., p. 56-80, 2020.

CHICATI, Karen Cristina. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Journal of Physical Education**, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.

COSTA, Luciane Cristina. Arantes da; FLORES, Patric Paludet; ANDRADE, Natasha de Paula; ANVERSA, Ana Luza Barbosa; SOUZA, Vânia de Fátima Matias de. Tecendo relações entre a motivação para as aulas de educação física e o Ideb. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 4, p. 370-373, 2018.

DARIDO, Suraya Cristina; GALVÃO, Zenaide; FERREIRA, Lilian Aparecida; FIORIN, Giovanna. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz**, Rio Claro, v. 5, n. 2, p. 138-145, dez. 1999.

DEMO, Pedro. Aprendizagens e novas tecnologias. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**, v. 1, n. 1, p. 53-75, 2009.

FOLLE, Alexandra; POZZOBON, Maria Elizete; BRUM, Carina Fátima. Modelos de ensino, nível de satisfação e fatores motivacionais presentes nas aulas de educação física. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 16, n. 2, p. 145-154, 2005.

FOLLE, Alexandra; TEIXEIRA, Fabiano Augusto. Motivação de escolares das séries finais do ensino fundamental nas aulas de educação física. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 23, n. 1, p. 37-41, 2012.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

GASPAR, Diego; MIRANDA, Simone de. Conteúdos alternativos que desencadeiam a motivação dos alunos nas aulas de educação física no ensino médio. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE. **Anais [...]** Paraná, p. 3310-3320, 2009.

JONAS, Aline. O aumento da obesidade em crianças e adolescentes e seus principais fatores determinantes. **O Portal dos Psicólogos**, 2018, p. 1-9. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1261.pdf>. Acesso em: 14 maio 2022.

MARTINELLI, Camila Rodrigues; MERIDA, Marcos; RODRIGUES, Graciele Massoli; GRILLO, Denise Elena; SOUZA, Janísio Xavier de. Educação Física no ensino Médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 13-19, 2006.

MATON, Karl. Habitus. In: GRENFELL, Michael. **Pierre Bourdieu: conceitos fundamentais**. Tradução: Fábio Ribeiro. Petrópolis: Vozes, 2018. p. 73-94.

MEDEIROS, Mara Barbosa de. **Metodologia da pesquisa na iniciação científica**. Goiânia: E.V., 2006.

MOLETTA, Andréia Fernanda; COSTA, Marilda Moraes da; PEDROSA, Ana Carolina; GREIFFO, Otávio Augusto Mantova de. A motivação de estudantes do

ensino médio para aulas de educação física. **Redes – Revista Interdisciplinar do IELUSC**, n. 1, ano 1, jun. 2018.

MORAES, José Fernanda Vila Nova de; MOREIRA, Danielle Nogueira; FREIRE, Gabriel Lucas Morais; CAVALCANTE, Wiviane Abreu; NASCIMENTO JUNIOR, José Roberto Andrade do. Motivação para as aulas de educação física de escolares do ensino médio de Petrolina – PE. **Revista Inspirar - Movimento e Saúde**, v. 20, n. 4, out./dez. p. 1-20, 2020.

NASCIMENTO, Carolina Campos; SANTOS, Douglas Mirando dos; TORRES, Sara; MARTINS, Leonardo Tavares; SILVA, Natália Oliveira Vargas e; TERTULIANO, Ivan Wallan. Motivação na aderência à prática de atividade física. **Arquivos de Ciências do Esporte**, v. 7, n. 3, 2019.

NOVAES, Joana de Vilhena. **O intolerável peso da feiúra**: sobre as mulheres e seus corpos. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2013.

OLIVEIRA, Kauan Yuri Silva.; SEDORKO, Clóvis Marcelo. Motivação nas aulas de Educação Física entre alunos concluintes do ensino médio. **Revista Carioca de Educação Física**, v. 13, n 1, 2018.

OZELLA, Sérgio. Adolescência: uma perspectiva crítica. In: CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery; KOLLER, Sílvia Helena; BARROS, Monalisa Nascimento dos Santos (Orgs.) **Adolescência e psicologia**: concepções, práticas e reflexões críticas. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2002. p. 16-24.

PAIANO, Ronê. **Ser... ou não fazer**: o desprazer dos alunos nas aulas de Educação Física e as perspectivas de reorientação da prática pedagógica do docente. 1998. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 1998.

PAIVA, Natália Moraes Nolêto de; COSTA, Johnatan da Silva. A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça? 2015. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2022.

PEREIRA Raquel Stoilov; MOREIRA Evando Carlos. A participação dos alunos do ensino médio em aulas de educação física: Algumas considerações. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 16, n. 2, p. 121-127, 2005.

PIOLA, Thiago Silva; BACIL, Eliane Denise Araújo; PACÍFICO, Ana Beatriz; CAMARGO, Edina Maria de; CAMPOS, Wagner de. Nível insuficiente de atividade física e elevado tempo de tela em adolescentes: impacto de fatores associados. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, n. 7, 2020.

PIZANI, Juliana; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; MIRANDA, Antonio Carlos Monteiro; VIEIRA, Lenamar Fiorese. (Des)motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 3, p. 259-266, 2016.

PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. **On the Horizon**, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.



RIBEIRO, Paulo César Pinho; OLIVEIRA, Pietro Burgarelli Romanelli de. Culto ao corpo: Beleza ou doença? **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 63-69, jul./set., 2011.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Revista Educação Física/UEM**, v. 26, n. 4, p. 505-518, 2015.

RYAN, Richard; SHELDON, Kennon; KASSER, Tim; DECI, Edward. All goals are not created equal: An organismic perspective on the nature of goals and their regulation. In: GOLLWITZER, Peter Max; BARGH, John. **The psychology of action: linking cognition and motivation to behavior**. New York: The Guilford Press. 1996. p. 7-26.

SAMPEDRO, Javier. **Futbol sala: las acciones del juego**. Madrid: Gymnos; 2002.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SILVA, Ana Márcia. **Corpo, ciência e mercado: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade**. Campinas: Autores associados: Florianópolis: Editora UFSC, 2001.

SOARES, Carmem Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Michela Ortega; BRACHT, Valter. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, Wesley Luan Costa; ARAÚJO, Silvano Ferreira de; LANGER, Adriana; COSTA, Hugo Roberto Gonçalves da. A desmotivação dos jovens do ensino médio pela educação física escolar. **Revista Magsul de Educação Física na Fronteira**, n. 2, v. 3, 2018.

TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos**. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Recebido em: 03/05/2023

Aprovado em: 16/06/2023

Publicado em: 10/08/2023

ⁱ A cultura corporal é a forma que a EF aborda pedagogicamente na escola temas ou atividades corporais, como: ginástica, jogo, esporte, dança entre outros, objetivando a apropriação da “expressão corporal como linguagem” (SOARES *et al.*, 1992, p.61).

ⁱⁱ O *habitus* é um sistema de disposições estruturadas através da inculcação dos arbitrários culturais (família, escola igreja etc.), possui tendência conservadora, porém não é cristalizado (BOURDIEU; PASSERON, 1975). É resultado da relação entre o agente e o campo (MATON, 2018).

ⁱⁱⁱ A teoria da autodeterminação de Deci e Ryan (1985), compreende a motivação a partir de “um *continuum* de autodeterminação, o qual se apresenta na forma motivacional desmotivada para autodeterminada, apresenta uma possibilidade de compreender os determinantes

motivacionais e descobrir contextos que promovam o envolvimento dos estudantes com a educação física” (PIZANI *et al.*, p. 260).

